

POBREZA Multidimensional em Angola 2023-2024

– *Relatório Resumo*

INE Instituto Nacional de Estatística

GOVERNO DE ANGOLA

unicef para cada criança

PNUD

OPHI Oxford Poverty & Human Development Initiative

UNIVERSITY OF OXFORD

Instituto Nacional de Estatística

POBREZA Multidimensional em Angola 2023-2024

– Relatório Resumo

Novembro 2026

Enquadramento

O Índice de Pobreza Multidimensional de Angola (IPM-A) é a medida nacional de pobreza multidimensional oficial, concebida para identificar a população que enfrenta privações simultâneas em diferentes aspectos do bem-estar. O índice é calculado com base nos dados do Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS 2023-2024) e utiliza o método Alkire-Foster, que combina a incidência da pobreza — a proporção de pessoas em situação de pobreza multidimensional — com a intensidade da pobreza — a proporção média de privações ponderadas que as pessoas pobres enfrentam.

O IPM-A considera quatro dimensões da pobreza — Saúde, Educação, Qualidade de Vida e Emprego —, avaliadas através de 16 indicadores. Cada dimensão tem o mesmo peso (ponderação) no índice, cada uma representando 25% do total. A cada indicador da dimensão é atribuído esse peso dividido pelo número de indicadores dentro de cada dimensão, de modo que cada indicador dentro da dimensão tenha o mesmo peso. Uma pessoa é considerada multidimensionalmente pobre quando as privações enfrentadas pelo seu agregado familiar, consideradas em conjunto e de acordo com o peso atribuído a cada indicador, atingem pelo menos 30% do total.. Esta medida nacional foi desenvolvida para reflectir as prioridades e as condições de vida relevantes para Angola; por isso, os seus resultados não devem ser interpretados como directamente comparáveis com os do IPM Global ou com índices nacionais de outros países.

Quadro 1. IPM-A: Dimensões, indicadores e linhas de privação

Dimensão	Indicador	Linha de privação **Um agregado familiar é privado se:**	Peso da dimensão	Peso do indicador
Saúde	Nutrição	Pelo menos uma criança menor de 5 anos tem desnutrição crónica (baixa altura por idade) ou apresenta desnutrição aguda (baixo peso por altura).	25%	8,3%
	Cuidados de saúde materna	Pelo menos uma mulher em idade reprodutiva (15-49 anos), que esteve grávida nos últimos 2 anos, não fez pelo menos 4 consultas pré-natais ou o parto não foi assistido por um profissional de saúde qualificado.		8,3%
	Mortalidade infantil	Pelo menos uma criança morreu antes de completar 5 anos, nos últimos 5 anos anteriores à entrevista.		8,3%
Educação	Registo civil	Pelo menos um membro de 0-5 anos não tem registo de nascimento.	25%	8,3%
	Anos de escolaridade	Nenhum membro de 12 ou mais anos tem pelo menos 6 anos de escolaridade.		8,3%
	Frequência escolar	Existe pelo menos uma criança entre 6-14 anos que não frequenta a escola (idade oficial obrigatória do ensino primário ao I ciclo do ensino secundário).		8,3%
Qualidade de vida	Combustível sólido para cozinhar	O principal combustível para cozinhar é carvão, linhite, carvão vegetal, lenha, palha, ramos, canas, produtos agrícolas, estrume ou outro.	25%	4,2%
	Acesso a electricidade	Não tem electricidade da rede em casa.		4,2%
	Tipo de material das paredes, chão e teto da habitação	O piso da casa é de terra ou as paredes de materiais naturais ou não adequados ou o tecto de materiais naturais ou não adequados.		4,2%
	Posse de Bens	Possui no máximo um dos seguintes bens: rádio, televisão, telefone, computador, geleira/arca, bicicleta, motorizada, carroça de tracção animal, barco, carro ou camião		4,2%
	Acesso a água apropriada para beber	Não tem acesso a uma fonte de água apropriada para beber localizada a menos de 30 minutos de distância (ida e volta).		4,2%
	Acesso ao saneamento	Não tem acesso a algum tipo de saneamento apropriado ou se a instalação sanitária da casa é partilhada com outro agregado.		4,2%
Emprego	Trabalho infantil	Ao menos uma criança de 5-17 anos trabalha (utilizando os padrões da OIT e UNICEF).	25%	6,3%
	Desemprego entre adultos	Algum membro com 25-64 anos não trabalha, mas está disponível para trabalhar.		6,3%
	Desemprego juvenil	Algum membro entre 15-24 anos não trabalha e não estuda.		6,3%
	Dependência	Por cada 5 membros do agregado familiar, não existe pelo menos um membro com 15-64 anos com emprego remunerado.		6,3%

Os resultados são apresentados, inicialmente, ao nível nacional, destacando a contribuição dos diferentes indicadores para a pobreza multidimensional. Segue-se uma análise das diferenças entre áreas urbanas e rurais, bem com as disparidades entre as províncias, faixa etária, sexo do chefe do agregado familiar e presença de pessoas com deficiência no agregado.

Analisa, igualmente, a evolução da pobreza multidimensional entre 2015/2016 e 2023/2024, com base nos dados dos dois IIMS, permitindo identificar os progressos alcançados e os desafios persistentes.

O resumo apresenta ainda duas novas medidas de pobreza multidimensional, calculadas com base no IIMS 2023/2024: o Índice de Pobreza Multidimensional da Criança (IPM-C), referente às crianças dos 0 aos 17 anos, e o Índice de Pobreza Multidimensional da Mulher (IPM Mulher), referente às mulheres de 15 aos 49 anos.

Na interpretação dos resultados deve-se ter atenção aos intervalos de confiança das estimativas, sobretudo nas comparações entre províncias, de modo a assegurar uma leitura estatisticamente rigorosa das diferenças observadas.

1 Resultados nacionais 2023/2024

Os resultados nacionais indicam que **44,8% da população de Angola** – cerca de **15,6 milhões de pessoas** – vive em pobreza multidimensional. A intensidade média da pobreza é de 47,8%, o que significa que, em média, as pessoas identificadas como multidimensionalmente pobres enfrentam privações que correspondem a quase metade do total considerado no cálculo do índice. O valor do IPM-A é 0,214, resultado do produto da incidência pela intensidade.

- **Incidência (H)**: 44,8% da população é multidimensionalmente pobre, aproximadamente *quatro em cada dez pessoas*.
- **Intensidade (A)**: 47,8%. Em média, as pessoas multidimensionalmente pobres enfrentam privações que correspondem a quase metade do total considerado no cálculo do índice.
- Índice de Pobreza Multidimensional de Angola **(IPM-A)**: 0,214. Este valor sintetiza a incidência e a intensidade da pobreza multidimensional e permite acompanhar a sua evolução ao longo do tempo, desde que sejam respeitadas as condições de comparabilidade metodológica.

Quadro 2. IPM-A, incidência (H) e intensidade (A) da pobreza multidimensional

Linha de pobreza multidimensional (K = 30%)	Descrição	Valor	Intervalo de confiança (95%)	
Critério utilizado para identificar uma pessoa como multidimensionalmente pobre: as privações do seu agregado familiar devem atingir pelo menos 30% do total ponderado dos indicadores.	IPM-A	0,214	0,201	0,227
	Incidência (H, %)	44,8	42,2	47,4
		47,8	47,1	48,4

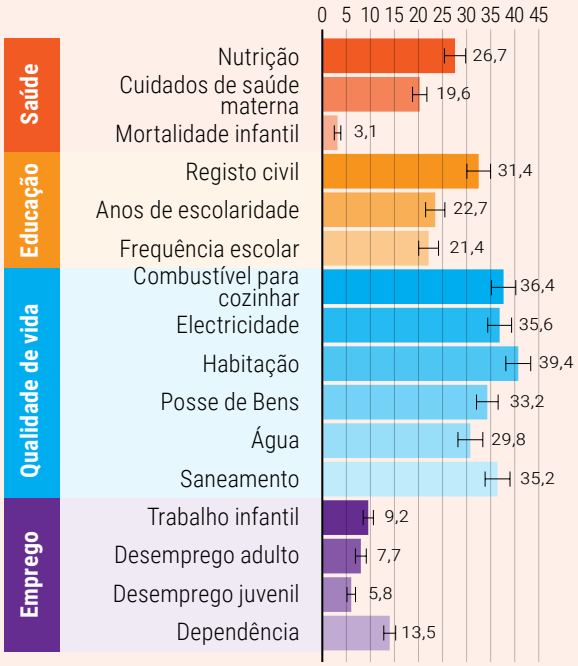
Fonte: *INE, cálculos com base no IIMS 2023/2024.*

A população multidimensionalmente pobre enfrenta **maiores privações** nos indicadores da dimensão qualidade de vida, e nos indicadores de registo civil e nutrição:

- **Nutrição**: 26,7% são multidimensionalmente pobres e vivem em agregados familiares com pelo menos uma criança menor de cinco anos desnutrida.
- **Registo civil**: 31,4% são multidimensionalmente pobres e vivem em agregados familiares com pelo menos uma criança menor de cinco anos sem registo de nascimento.
- **Água potável:** 29,8% são multidimensionalmente pobres e não têm acesso a uma fonte de água potável.
- **Bens**: 33,2% são multidimensionalmente pobres e possuem apenas um bem ou nenhum.
- **Saneamento**: 35,2% são multidimensionalmente pobres e não têm acesso a instalações sanitárias adequadas.

- **Electricidade**: 35,6% são multidimensionalmente pobres e não têm acesso à electricidade.

Gráfico 1. IPM-A: Taxas de privação censuradas (%)

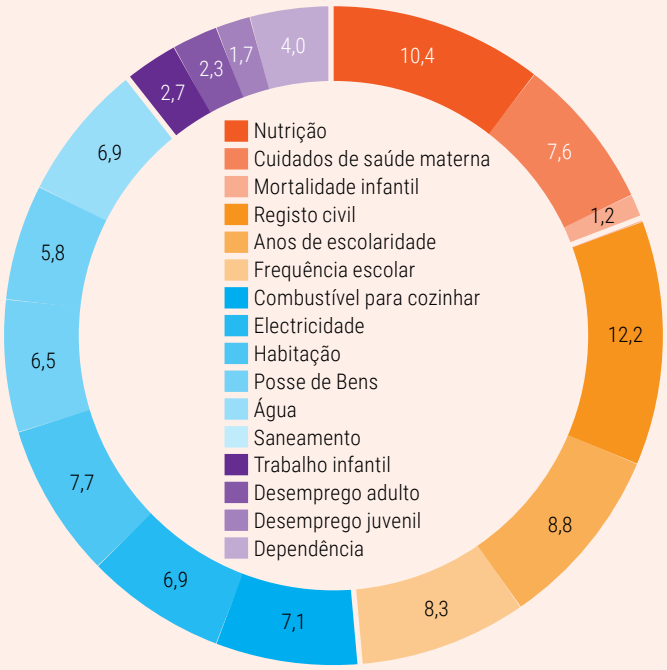


Fonte: *Cálculos do INE, utilizando o IIMS 2023-2024*
Nota: *intervalo de confiança a 95%.*

O gráfico 2 apresenta a contribuição percentual de cada indicador para o IPM-A. Tendo em conta as privações que afectam as pessoas multidimensionalmente pobres, assim como os diferentes pesos de cada privação, a contribuição percentual de cada indicador para o IPM-A ao nível nacional ajuda a perceber quais são as privações que maior peso relativo tem na pobreza multidimensional da população de Angola, medida pelo IPM-A.

- **Habitação**: 39,4% são multidimensionalmente pobres e vivem em habitações cujo telhado, paredes ou chão não são de materiais acabados.

Gráfico 2. Contribuição percentual (%) de cada indicador para o IPM-A



Fonte: *Cálculos do INE, utilizando o IIMS 2023-2024*

Estes resultados destacam a importância de respostas articuladas nas áreas do **registo civil, nutrição, educação, condições habitacionais e saúde materna**, assim como em relação às privações relacionadas à dimensão de **qualidade de vida**, que são das maiores privações enfrentadas pelas pessoas pobres (gráfico 1) e, juntas, representam cerca de 40% do IPM-A (gráfico 2).

1.1 Resultados por área de residência

A pobreza multidimensional em Angola apresenta uma acentuada concentração nas áreas rurais, evidenciando desigualdades significativas em relação às áreas urbanas.

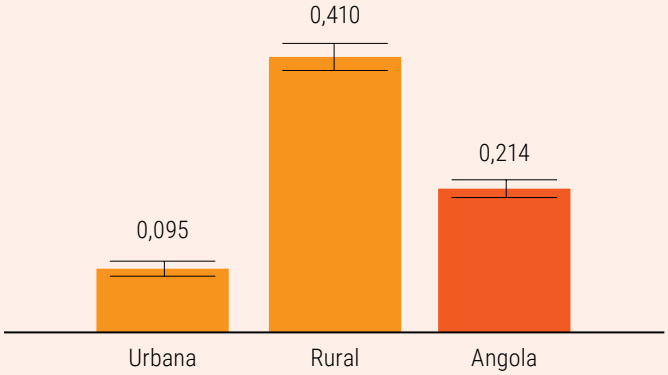
- **Incidência da pobreza (H)**: atinge 81,9% da população rural, face a 22,3% da população urbana, sendo aproximadamente *3,7 vezes superior nas áreas rurais*.

- **Intensidade da pobreza (A)**: é igualmente mais elevada nas áreas rurais (50,1%) do que nas urbanas (42,6%), indicando que, entre as pessoas pobres, a privação média ponderada é *mais elevada no meio rural*.

- **Distribuição da população pobre**: apesar de cerca de 38% da população total de Angola residir em áreas rurais, estas concentram aproximadamente *69% das pessoas multidimensionalmente pobres do país*.

- **Índice de Pobreza Multidimensional de Angola (IPM-A)**: nas áreas rurais, o índice é de 0,410, cerca de *4,3 vezes o valor registado* nas áreas urbanas (0,095) e 1,9 vezes o valor nacional (0,214).

Gráfico 3. IPM-A por área de residência



Fonte: *Cálculos do INE, utilizando IIMS 2023-2024*

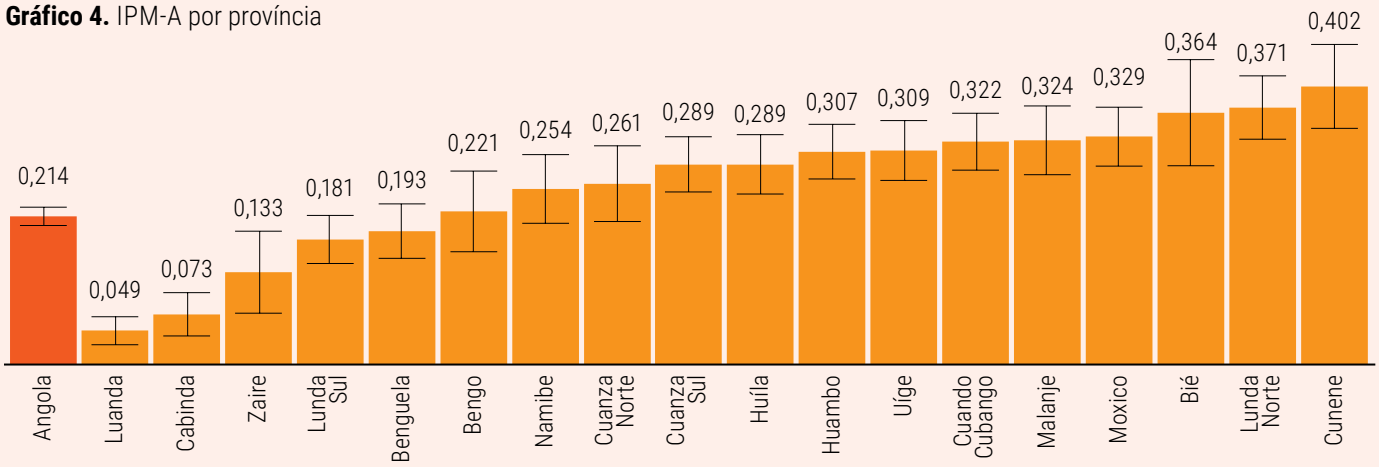
Em conjunto, estes resultados evidenciam que **a pobreza multidimensional afecta de forma desproporcional a população rural**, tanto em termos de incidência como de intensidade. Esta realidade reforça a importância de políticas públicas territorialmente diferenciadas, orientadas para a redução das privações múltiplas e das desigualdades entre as áreas urbanas e rurais.

1.2 Resultados por província

A desagregação provincial permite identificar diferenças importantes na distribuição territorial da pobreza. Os resultados apresentados utilizam a Divisão Político-Administrativa vigente no momento da recolha dos dados, composta por 18 províncias. Como os dados utilizados provêm de um inquérito, os valores dos resultados da pobreza devem ser interpretados em conjunto com os respectivos intervalos de confiança; quando estes se sobrepõem, as diferenças entre províncias podem não ser estatisticamente significativas.

O **IPM-A varia entre 0,049 em Luanda e 0,402 no Cunene**. Seguem-se, entre os valores mais elevados, Lunda Norte (0,371), Bié (0,364), Moxico (0,329), Malanje (0,324) e Cuando Cubango (0,322). Luanda (0,049) e Cabinda (0,073) apresentam os valores mais baixos do IPM-A. Contudo, a ordenação não deve ser interpretada automaticamente como uma classificação estatisticamente definitiva: os intervalos de confiança de várias províncias sobrepõem-se, pelo que não podemos afirmar que sejam estatisticamente diferentes.

Gráfico 4. IPM-A por província



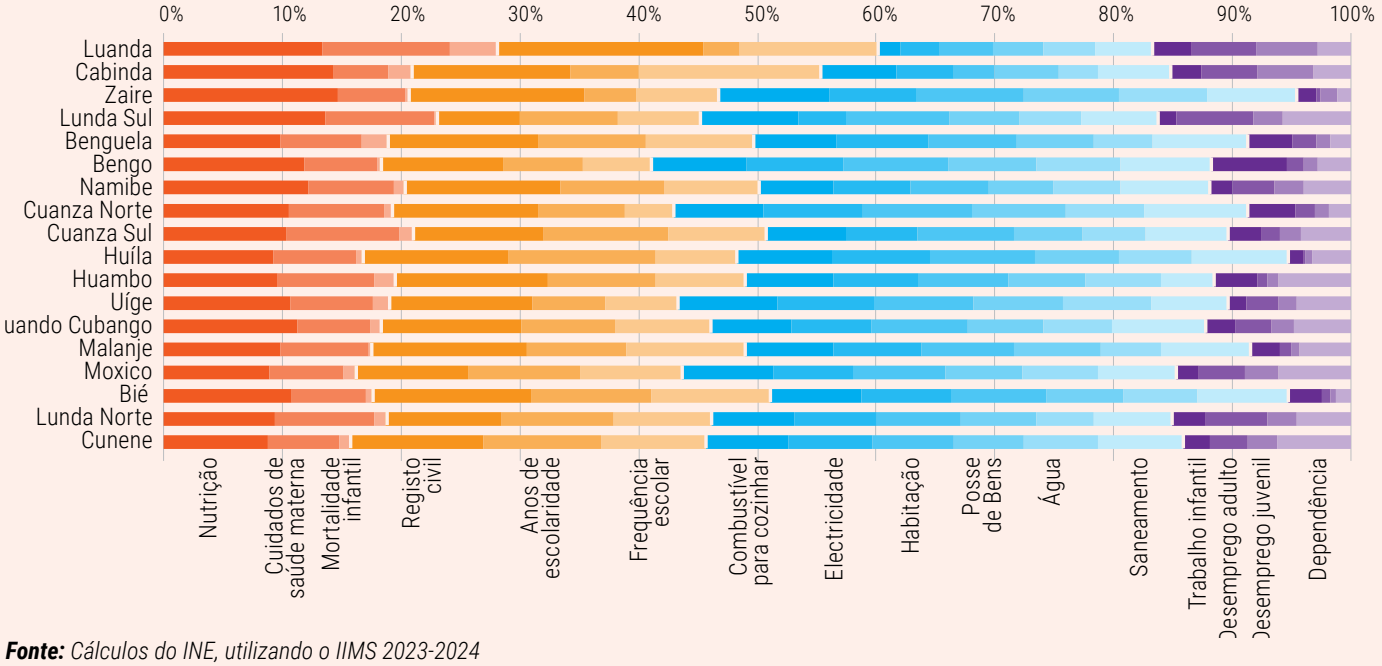
Fonte: *Cálculos do INE, utilizando o IIMS 2023-2024*

Os padrões de privação e as prioridades políticas variam de acordo com a área, a província, a faixa etária e o sexo de chefe do agregado. O gráfico 5 mostra as contribuições percentuais de cada um dos indicadores ponderados para o IPM-A em cada província. As províncias são classificadas da menos pobre a mais pobre. Na província com menor pobreza multidimensional, Luanda, os indicadores que mais contribuem para a pobreza multidimensional são a nutrição, o registo civil, os cuidados de saúdde materna e a frequência escolar. Ao passo que, no Cunene, a província mais pobre, são as privações na nutrição e o registo civil, mas também nos anos de escolaridade e a frequência escolar as que mais contribuem.

Para ilustrar a utilidade da evidência sobre as contribuições percentuais de cada indicador na formulação de políticas, o exemplo das províncias do Cuanza Sul e Huíla é bastante significativo. Essas províncias apresentam valores do IPM-A idênticos (conforme ilustrado no Gráfico 4). Seria de se esperar que as políticas de combate à pobreza fossem as mesmas. No entanto, tanto os indicadores de cuidados de saúde materna (vermelho médio), de frequência escolar (laranja

mais claro), do trabalho infantil (lilás mais escuro) quanto os da dependência (lilás mais claro), contribuem mais para a pobreza multidimensional no Cuanza Sul do que na Huíla; enquanto as privações em anos de escolaridade (laranja médio), electricidade (segundo azul mais escuro) e registo civil (laranja mais escuro) têm maior peso em Huíla. Em termos de políticas, isso significa que uma abordagem uniforme não é a decisão mais eficaz, pois a diferente composição da pobreza em cada província exige respostas políticas e orçamentais distintas.

Gráfico 5. Contribuição de cada indicador no IPM-A por província



Fonte: *Cálculos do INE, utilizando o IIMS 2023-2024*

1.3 Resultados por grupo etário, sexo do chefe do agregado familiar e situação de pessoa com deficiência no agregado

- **Crianças e idosos**: a incidência da pobreza multidimensional é de 51,4% entre as crianças dos 0 aos 17 anos e de 51,0% entre os idosos com 65 ou mais anos, correspondendo a 1 em cada 2 pessoas destes grupos sendo pobres. As crianças constituem o maior grupo da população da Angola (53,3%) e, portanto, o maior grupo de pessoas pobres em termos numéricos: elas representam 61,1% do total das pessoas pobres do país.

- **Jovens e adultos**: a pobreza multidimensional afecta 34,8% dos jovens (18 a 24 anos) e 36,6% dos adultos (25 a 64 anos), o equivalente a pouco mais de 1 em cada 3 pessoas.

Quadro 3. IPM-A, incidência e intensidade da pobreza por grupo etário

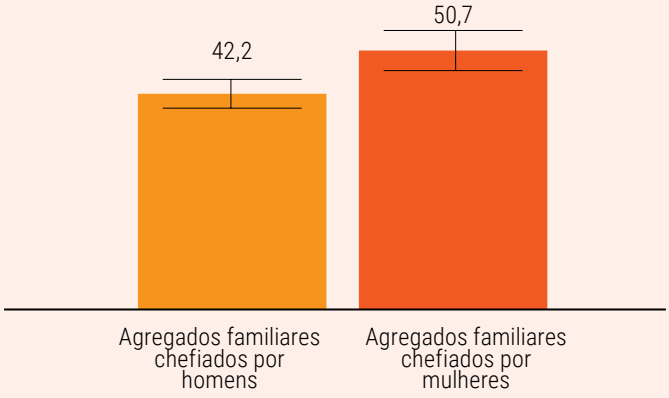
Grupo de Idade	Distribuição da população (%)	IPM-A			Incidência (H, %)			Intensidade (A, %)		
		Valor	Intervalo de confiança (95%)		Valor	Intervalo de confiança (95%)		Valor	Intervalo de confiança (95%)	
0-17: Crianças	53,3	0,251	0,236	0,266	51,4	48,6	54,2	48,8	48,1	49,6
0-9: Crianças	32,1	0,282	0,266	0,297	56,9	54,1	59,7	49,6	48,8	50,3
10-17: Adolescentes	21,2	0,204	0,188	0,220	43,1	40,0	46,1	47,4	46,5	48,2
18-24: Jovens	13,3	0,159	0,146	0,172	34,8	31,9	37,8	45,7	44,8	46,6
25-64: Adultos	29,5	0,171	0,159	0,183	36,6	34,1	39,2	46,7	46,0	47,4
65+: Idosos	3,9	0,223	0,194	0,251	51,0	44,4	57,6	43,7	42,6	44,8

Fonte: *Cálculos do INE, utilizando o IIMS 2023-2024*

- **Sexo do chefe do agregado familiar**: a incidência da pobreza multidimensional é superior nos agregados familiares chefiados por mulheres (50,7%) face aos chefiados por homens (42,2%), embora a intensidade da pobreza seja semelhante. Assim, 1 em cada 2 pessoas que vivem em agregados chefiados por

mulheres é pobre, contra cerca de 2 em cada 5 pessoas nos agregados chefiados por homens. O valor do IPM-A também é mais elevado nos agregados chefiados por mulheres.

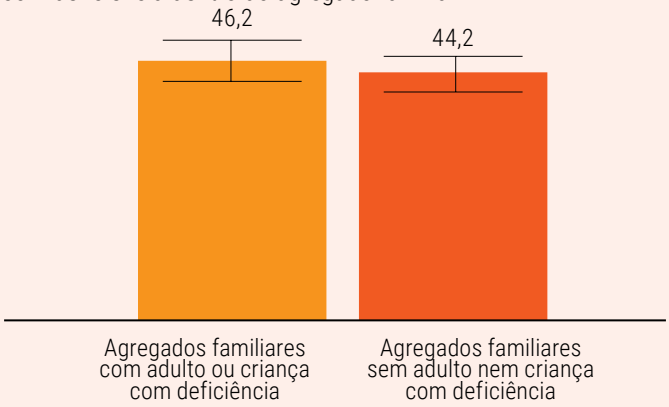
Gráfico 6. Incidência da pobreza (H, %) por sexo do chefe do agregado



Fonte: *Cálculos do INE, utilizando o IIMS 2023-2024*

- **Pessoas com deficiência no agregado familiar:** não existem diferenças estatisticamente significativas no valor do IPM-A, na incidência (H), na intensidade (A) ou na composição da pobreza multidimensional entre agregados familiares com pelo menos uma pessoa com deficiência e aqueles sem pessoas com deficiência.

Gráfico 7. Incidência da pobreza (H, %) por situação de pessoa com deficiência dentro do agregado familiar



Fonte: *Cálculos do INE, utilizando o IIMS 2023-2024*

2 Mudanças na pobreza multidimensional entre 2015/2016 e 2023/2024

Entre 2015/2016 e 2023/2024, Angola registou uma **redução na pobreza multidimensional, reflectida em todas as três principais estatísticas do IPM-A**[1]:

- **O valor do IPM nacional (IPM-A) diminuiu de 0,254 para 0,214**, correspondendo a uma redução absoluta de 0,04 pontos (ou 15,9% em relação ao seu valor em 2015/2016).

- Esta melhoria foi impulsionada principalmente por uma diminuição substancial da **incidência** da pobreza multidimensional: a **taxa de pobreza (H) caiu de 52,0% em 2015/2016 para 44,8%** em 2023/2024.

- **A redução foi mais acentuada nas áreas rurais** e em algumas das províncias inicialmente mais pobres, como Lunda Sul, Cuanza Sul e Huíla. No entanto, algumas das províncias mais pobres em 2015/2016 tiveram redução mais lenta (Cunene, Lunda Norte, Bié e outras).

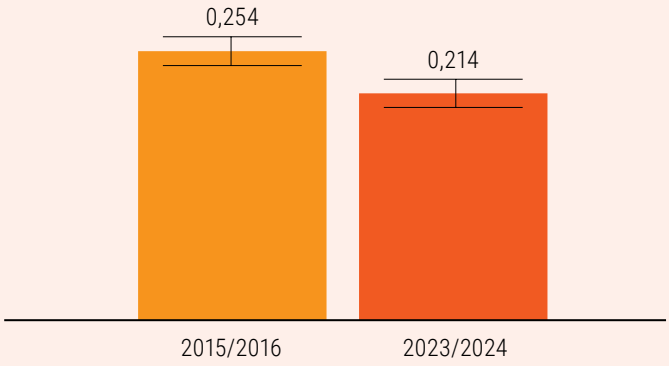
- A redução da pobreza não beneficiou todas as faixas etárias da mesma forma. **As crianças (0 a 17 anos) registaram os menores progressos** e, entre os adolescentes (10 a 17 anos), não se verificou qualquer redução da pobreza.

- A **intensidade da pobreza multidimensional** entre os pobres (A) registou uma redução mais modesta, passando de 48,9% em 2015/2016 para 47,8% em 2023/2024. Embora ligeira, esta diminuição é estatísticamente significativa, indicando que as melhorias observadas beneficiaram, na maioria, a população em situação de pobreza multidimensional que, em 2015/2016, enfrentava um número de privações ponderadas maior do que a intensidade média da pobreza. Isto significa que, em média, **as pessoas multidimensionalmente pobres em 2023/2024 enfrentam menos privações do que as pessoas na mesma situação em 2015/2016**.

- De modo geral, os resultados indicam que o **progresso** na redução da pobreza multidimensional ao longo deste período de oito anos foi **impulsionado tanto pela diminuição da proporção da população pobre, como pela redução da média de privações enfrentadas pelos pobres**.

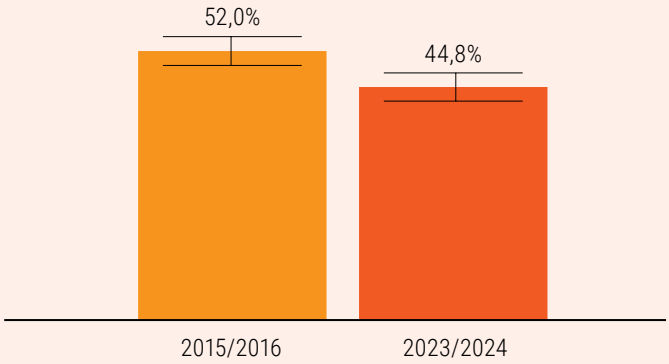
1 Para analisar a evolução da pobreza multidimensional, o relatório calcula uma medida comparável da pobreza usando dados do IIMS 2015/2016 e do IIMS 2023/2024.

Gráfico 8. IPM nacional de Angola (IPM-A)



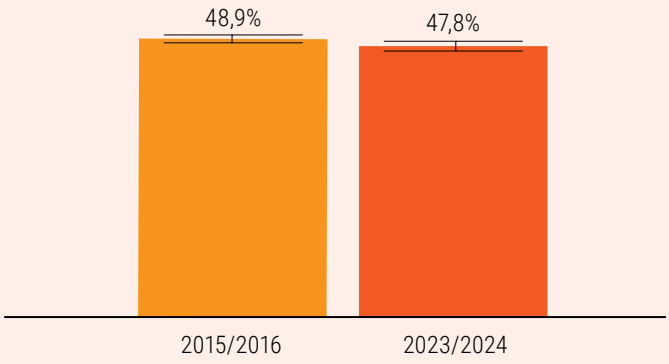
Fonte: *Cálculos do INE, utilizando o IIMS 2015-2016 e o IIMS 2023-2024.*
Nota: *intervalo de confiança a 95%.*

Gráfico 9. Incidência da pobreza multidimensional (H) em Angola



Fonte: *Cálculos do INE, utilizando o IIMS 2023-2024.*
Nota: *intervalo de confiança a 95%.*

Gráfico 10. Intensidade da pobreza multidimensional em Angola



Fonte: *Cálculos do INE, utilizando o IIMS 2015-2016 e o IIMS 2023-2024.*
Nota: *intervalo de confiança a 95%.*

- Os **três principais factores** que impulsionaram a redução significativa do IPM-A entre 2015/2016 e 2023/2024 foram: **melhoria no registo dos nascimentos** das crianças com menos de cinco anos, o **aumento no número de membros da família com pelo menos seis anos de escolaridade** e a **melhoria nos cuidados pré-natais** (consultas e parto assistido).

No entanto, o Quadro 4 revela também que, apesar desta redução significativa nas três principais estatísticas de pobreza, o **número de pessoas pobres aumentou em 1,5 milhões**, passando de 14,1 milhões em 2015/2016 para 15,6 milhões em 2023/2024). Como o crescimento da população (mais 7,7 milhões de pessoas) foi superior ao aumento do número de pessoas pobres, a proporção da população em situação de pobreza (H) registou uma diminuição.

Quadro 4. Tamanho da população de Angola e número de pessoas multidimensionalmente pobres

Descrição	2015/2016	2023/2024
População total	27 092 558 (100%)	34 832 838 (100%)
População pobre	14 099 674 (52,0%)	15 610 754 (44,8%)

Fonte: *Cálculos do INE, utilizando o IIMS 2015-2016 e o IIMS 2023-2024.*
Nota: *O número de pessoas pobres é calculado como o produto entre o tamanho da população de cada ano e a incidência correspondente a esse ano.*

Além disso, a **intensidade da pobreza (A) também diminuiu de forma significativa**, o que se traduz no facto de que, em 2023/2024, as pessoas pobres enfrentam um menor número de privações em comparação com 2015/2016. Ambas as reduções conduziram a um valor global mais baixo do IPM-A e, consequentemente, a uma **redução estatisticamente significativa dos níveis de pobreza em Angola entre 2015/2016 e 2023/2024**.

3 Índice de Pobreza Multidimensional da Criança (IPM-C)

O IPM-C complementa o IPM-A ao identificar as privações específicas vividas pelas crianças dos 0 aos 17 anos, para além das condições de pobreza do agregado familiar onde a criança mora.

O IPM-C também é calculado com base no IIMS 2023/2024 e integra 20 indicadores distribuídos por cinco dimensões. As quatro primeiras dimensões são idênticas ao IPM-A e capturam privações do agregado familiar onde a criança mora. A quinta dimensão mede quatro privações do ciclo de vida das crianças 0-17 anos, incluindo indicadores

específicos de vacinação e prevenção de doenças transmissíveis, exposição ao fumo, registo civil das crianças até aos 17 anos, e desenvolvimento cognitivo e educação.

Esses indicadores foram escolhidos através de uma ampla consulta com alguns sectores do Governo de Angola e agências internacionais, principalmente o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Oxford Poverty and Human Development Initiative (OPHI), para garantir que são representativos do contexto do Angola. Consequentemente, a estrutura do IPM-C resulta de um consenso e de uma validação interinstitucional das partes acima mencionadas.

Quadro 5. Dimensões, indicadores e pesos do IPM-C de Angola

Índice de Pobreza Multidimensional da Criança (IPM-C) 0-17 anos de idade							
	Dimensão	**Indicador**	**Sub-indicador**	**Linha de privação: a criança 0-17 anos está privada se:**	**População de referência**	**Peso da dimensão**	**Peso do indicador**
Mesmas Dimensões e Indicadores que o IPM Nacional (IPM-A)	**Saúde**	**Nutrição**		No agregado familiar, ao menos uma criança menor de 5 anos tem desnutrição crónica (baixa altura por idade) ou apresenta desnutrição aguda (baixo peso por altura)		20%	6,7%
		Cuidados de saúde materna		No agregado familiar, ao menos uma mulher em idade reprodutiva (15-49 anos), que esteve grávida nos últimos 2 anos, não fez pelo menos 4 consultas pré-natais ou o parto não foi assistido por um profissional de saúde qualificado			6,7%
		Mortalidade infantil		No agregado familiar, ao menos uma criança morreu antes de completar 5 anos, nos últimos 5 anos anteriores a entrevista			6,7%
	Educação	**Registo civil**		No agregado familiar, ao menos um membro de 0-5 anos não tem registo de nascimento		20%	6,7%
		Anos de escolaridade		No agregado familiar, nenhum membro de 12 ou mais anos tem pelo menos 6 anos de escolaridade			6,7%
		Frequência escolar		No agregado familiar, existe pelo menos uma criança entre 6-14 anos que não frequenta a escola. (idade oficial obrigatória do ensino primário ao I ciclo do ensino secundário)			6,7%
	Qualidade de vida	**Combustível sólido para cozinhar**		No agregado familiar, o principal combustível para cozinhar é carvão, linhite, carvão vegetal, lenha, palha, ramos, canas, produtos agrícolas, estrume ou outro		20%	3,3%
		Acesso a electricidade		No agregado familiar, não tem electricidade da rede em casa			3,3%
		Tipo de material das paredes, chão e teto da habitação		No agregado familiar, o piso da casa é de terra ou as paredes de materiais naturais ou não adequados ou o tecto de materiais naturais ou não adequado			3,3%
		Posse de Bens		O agregado familiar não possui mais que um dos seguintes bens: rádio, televisão, telefone, computador, geleira/arca, bicicleta, motorizada, carroça de tração animal, barco, carro ou camião			3,3%
		Acesso a água apropriada para beber		No agregado familiar, não tem acesso a fonte de água apropriada para beber a uma distância inferior a 30 minutos (ida e volta)			3,3%
		Acesso ao saneamento		No agregado familiar, não tem acesso a algum tipo de saneamento apropriado ou se a instalação sanitária da casa é partilhada com outro agregado			3,3%

Índice de Pobreza Multidimensional da Criança (IPM-C) 0-17 anos de idade							
	Dimensão	**Indicador**	**Sub-indicador**	**Linha de privação: a criança 0-17 anos está privada se:**	**População de referência**	**Peso da dimensão**	**Peso do indicador**
Mesmas Dimensões e Indicadores que o IPM Nacional (IPM-A)	**Emprego**	**Trabalho infantil**		No agregado familiar, ao menos uma criança de 5-17 anos trabalha (utilizando os padrões da OIT e UNICEF)		20%	5,0%
		Desemprego entre adultos		No agregado familiar, algum membro com 25-64 anos não trabalha, mas está disponível para trabalhar			5,0%
		Desemprego juvenil		No agregado familiar, algum membro com 15-24 anos não trabalha e não estuda			5,0%
		Dependência		No agregado familiar, por cada 5 membro do agregado familiar não existe pelo menos um membro entre 15-64 anos que tem emprego remunerado			5,0%
Dimensão Específica Para Crianças	**Saúde Preventiva e Desenvolvimento Cognitivo da criança**	**Vacinação e prevenção de doenças transmissíveis***	Rede mosquiteira	A criança de **0-11 meses** não dormiu debaixo de rede mosquiteira ontem à noite	0-11 meses	20%	5,0%
				A criança de **36 meses até 17 anos** não dormiu debaixo de rede mosquiteira ontem à noite	36 meses-17 anos		
			Vacinação e rede mosquiteira	A criança de **12-35 meses** não dormiu debaixo de rede mosquiteira ontem à noite ou não está com o esquema de vacinação nacional completo de acordo com o calendário nacional	12-35 meses		
		Exposição a fumo	Exposição ao fumo	A criança de **0-17 anos** vive em um agregado onde as pessoas fumam diariamente ou semanalmente dentro da casa	0-17 anos		5,0%
		Registo civil	Registo de nascimento	A criança de **0-17 anos** não tem registo de nascimento	0-17 anos		5,0%
		Desenvolvimento cognitivo e educação	Amamentação e desnutrição	A criança de **0–5 meses** não foi alimentada exclusivamente com leite materno ou tem desnutrição crónica (baixa altura por idade) ou apresenta desnutrição aguda (baixo peso por altura)	0-5 meses		5,0%
			Anemia e desnutrição	A criança de **6-59 meses** sofre de anemia ou tem desnutrição crónica (baixa altura por idade) ou apresenta desnutrição aguda (baixo peso por altura)	6-59 meses		
			Frequência pré-escolar	A criança de **5 anos** não frequenta o pré-escolar (curso de iniciação)	5 anos		
			Atraso escolar	A criança de **6-17 anos** não frequenta a escola no ano lectivo em curso ou frequenta, mas ela/ele está pelo menos dois anos atrasado na escola em relação à idade/série esperada	6-17 anos		

*Doenças transmissíveis podem ser malária e dengue.

Tal como no IPM-A, cada dimensão tem o mesmo peso, e os quatro indicadores da dimensão de saúde preventiva e desenvolvimento cognitivo da criança, têm o mesmo peso. Portanto, como o IPM-C tem cinco dimensões, cada uma tem um peso de 1/5 ou 20%. Além disso, a linha de pobreza também é adaptada da linha de pobreza do IPM-A, ou seja, **uma criança é multidimensionalmente pobre se estiver privada em uma dimensão e mais ou menos o peso de um indicador médio**. Isso equivale a criança estar privada em pelo menos 25% dos indicadores ponderados. Portanto, uma criança de 0 a 17 anos é multidimensionalmente pobre se enfrentar privações em quaisquer indicadores, cujos pesos, somados, seja igual ou superior a 25%.

Isso significa que todas as crianças que já eram pobres pelo IPM-A continuam sendo pobres pelo IPM-C porque são crianças que vivem em agregados familiares pobres. Além disso, **o IPM-C identifica como pobres algumas crianças a mais porque, mesmo que elas vivam em agregados familiares não pobres, elas são privadas nos indicadores da dimensão infantil específica**. Esta abordagem, que vincula de forma directa e precisa o IPM-C ao IPM-A, permite medir com maior precisão a pobreza infantil.

Em Angola, **69,0% das crianças dos 0 aos 17 anos — cerca de 12,8 milhões — encontram-se em situação de pobreza multidimensional**. A intensidade média é de 45,5%, o que significa que as crianças multidimensionalmente pobres enfrentam, em média, privações correspondentes a 45,5% dos indicadores ponderados. O valor do IPM-C, produto da incidência e da intensidade da pobreza infantil, é de 0,314.

Enquanto a desagregação do IPM-A por grupo etário indica que 51,4% das crianças (cerca de 9,5 milhões) vivem em agregados familiares em situação de pobreza multidimensional, **o IPM-C identifica cerca de 3,3 milhões de crianças adicionais em situação de pobreza multidimensional**, ao captar privações específicas da infância que não são consideradas no IPM-A. Este resultado evidencia a importância de medir directamente as privações próprias da infância, de modo a obter uma visão mais completa da pobreza infantil.

Quadro 6. Pobreza multidimensional das crianças: IPM-C, Incidência (H) e Intensidade (A)

Linha de pobreza multidimensional (k = 25%)	Descrição	Valor	Intervalo de confiança (95%)	
Critério utilizado para identificar uma criança como multidimensionalmente pobre: *quando a criança está privada em uma dimensão mais o peso de um indicador médio*	IPM Criança (IPM-C)	0,314	0,300	0,328
	Incidência (H, %)	69,0	66,7	71,4
		45,5	44,7	46,4

Fonte: *Cálculos do INE, utilizando o IIMS 2023-2024.*
Nota: *As crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 17 anos representam 53,3% da população de Angola.*

As crianças multidimensionalmente pobres sofrem **maiores privações** nos indicadores da dimensão de **qualidade de vida**, no **registo civil** das crianças menores aos 5 anos, **na nutrição, vacinação e prevenção de doenças transmissíveis, e desenvolvimento cognitivo e educação**. Mais precisamente, quase 6 em cada 10 crianças (59%) são ao mesmo tempo multidimensionalmente pobres e estão privadas em vacinação e prevenção de doenças transmissíveis; mais de 2 em cada 4 crianças (53,2%) são pobres e privadas em desenvolvimento cognitivo e educação; e quase 2 em cada 4 crianças são multidimensionalmente pobres e não tem acesso à saneamento melhorado (48,7%), ou são pobres e vivem num agregado familiar onde pelo menos uma criança menor a 5 anos não tem registo de nascimento (46,7%).

Os resultados apontam para a necessidade de articular políticas de saúde preventiva, educação e desenvolvimento infantil, registo de nascimento e melhoria das condições de vida.

A primeira infância (0-4 anos de idade) é o grupo mais pobre dentre todas as faixas etárias das crianças de Angola, com **79,2%** dessas crianças sendo multidimensionalmente pobres, sem diferenças significativas entre meninas e meninos. A pobreza infantil em Luanda e Cabinda é menor, e maior no Bié, Lunda Norte e Cunene. No entanto, embora Luanda apresente o menor índice de pobreza infantil, concentra o maior número de crianças em situação de pobreza (2 milhões), por albergar a maior parcela da população infantil.

Quadro 7. Pobreza multidimensional das crianças, por grupo etário

Faixa etária	Distribuição da população (%)	IPM Criança (IPM-C)			Incidência (H, %)			Intensidade (A, %)		
		Valor	Intervalo de confiança (95%)		Valor	Intervalo de confiança (95%)		Valor	Intervalo de confiança (95%)	
0-9: Crianças	60,3	0,343	0,329	0,357	73,7	71,4	75,9	46,6	45,7	47,5
0-4: primeira infância	31,4	0,373	0,358	0,388	79,2	76,8	81,6	47,1	46,2	48,0
5-9: infância	28,9	0,311	0,296	0,326	67,7	65,1	70,2	46,0	45,0	47,0
10-17: Adolescentes	39,7	0,271	0,255	0,286	62,0	59,1	64,9	43,6	42,7	44,5
10-14: Pré-adolescentes	27,2	0,288	0,272	0,305	64,4	61,5	67,4	44,7	43,8	45,7
15-17: Adolescentes	12,5	0,232	0,215	0,249	56,7	53,0	60,4	41,0	39,9	42,0
Todas as crianças (0-17 anos)	100,0	0,314	0,300	0,328	69,0	66,7	71,4	45,5	44,7	46,4

Fonte: *Cálculos do INE, utilizando o IIMS 2023-2024.*

4 Índice de Pobreza Multidimensional da Mulher (IPM Mulher)

O IPM Mulher mede as privações vividas individualmente por mulheres dos 15 aos 49 anos e complementa a leitura do IPM-A sobre as condições de pobreza do agregado familiar onde a mulher mora, ilustrado na análise do IPM-A por sexo do chefe do agregado familiar; e também é calculado com base no IIMS 2023/2024.

O IPM Mulher inclui 23 indicadores em seis dimensões. As quatro primeiras dimensões são idênticas ao IPM nacional (IPM-A) e capturam as privações do agregado familiar onde a mulher mora. A quinta e sexta dimensões medem sete privações específicas das mulheres entre 15 e 49 anos de idade, incorporando privações específicas relacionadas com alfabetismo, acesso à informação e participação nas decisões do agregado, autonomia financeira, saúde menstrual, conhecimento sobre planeamento familiar, cuidados de saúde materna e acesso a centros de saúde.

Estes indicadores foram escolhidos através de uma ampla consulta com diferentes sectores do Governo de Angola e agências internacionais, principalmente o UNICEF, o PNUD e a OPHI, para garantir que são representativos do contexto de Angola. Consequentemente, a estrutura do IPM Mulher resulta de um consenso e de uma validação interinstitucional das partes acima mencionadas.

Quadro 8. Dimensões, indicadores e pesos do IPM Mulher de Angola

	Índice de Pobreza Multidimensional da Mulher (IPM Mulher) 15-49 anos de idade						
	Dimensão	Indicador	Sub-indicador	Linha de privação: a mulher 15-49 anos está privada se:	População de referência	Peso da dimensão	Peso do indicador
Mesmas Dimensões e Indicadores que o IPM Nacional (IPM-A)	**Saúde**	**Nutrição**		No agregado familiar, ao menos uma criança menor de 5 anos tem desnutrição crónica (baixa altura para a idade) ou apresenta desnutrição aguda (baixo peso para a altura)		16,6%	5,6%
		Cuidados de saúde materna		No agregado familiar, ao menos uma mulher em idade reprodutiva (15-49 anos), que esteve grávida nos últimos 2 anos, não fez pelo menos 4 consultas pré-natais ou o parto não foi assistido por um profissional de saúde qualificado			5,6%
		Mortalidade infantil		No agregado familiar, ao menos uma criança morreu antes de completar 5 anos, nos últimos 5 anos anteriores a entrevista			5,6%

	Índice de Pobreza Multidimensional da Mulher (IPM Mulher) 15-49 anos de idade						
	Dimensão	**Indicador**	**Sub-indicador**	**Linha de privação: a mulher 15-49 anos está privada se:**	**População de referência**	**Peso da dimensão**	**Peso do indicador**
Mesmas Dimensões e Indicadores que o IPM Nacional (IPM-A)	**Educação**	**Registo civil**		No agregado familiar, ao menos um membro de 0-5 anos não tem registo de nascimento		16,6%	5,6%
		Anos de escolaridade		No agregado familiar, nenhum membro de 12 ou mais anos tem pelo menos 6 anos de escolaridade			5,6%
		Frequência escolar		No agregado familiar, existe pelo menos uma criança entre 6-14 anos que não frequenta a escola. (idade oficial obrigatória do ensino primário ao I ciclo do ensino secundário)			5,6%
	Qualidade de vida	**Combustível sólido para cozinhar**		No agregado familiar, o principal combustível para cozinhar é carvão, linhite, carvão vegetal, lenha, palha, ramos, canas, produtos agrícolas, estrume ou outro		16,6%	2,8%
		Acesso a electricidade		No agregado familiar, não tem electricidade da rede em casa			2,8%
		Tipo de material das paredes, chão e teto da habitação		No agregado familiar, o piso da casa é de terra ou as paredes de materiais naturais ou não adequados ou o teto de materiais naturais ou não adequado			2,8%
		Posse de Bens		O agregado familiar não possui mais que um dos seguintes bens: rádio, televisão, telefone, computador, geleira/arca, bicicleta, motorizada, carroça de tracção animal, barco, carro ou camião			2,8%
		Acesso a água apropriada para beber		No agregado familiar, não tem acesso a fonte de água apropriada para beber a uma distância inferior a 30 minutos (ida e volta)			2,8%
		Acesso ao saneamento		No agregado familiar, não tem acesso a algum tipo de saneamento apropriado ou se a instalação sanitária da casa é partilhada com outro agregado			2,8%
	Emprego	**Trabalho infantil**		No agregado familiar, ao menos uma criança de 5-17 anos trabalha (utilizando os padrões da OIT e UNICEF)		16,6%	4,2%
		Desemprego entre adultos		No agregado familiar, algum membro com 25-64 anos não trabalha, mas está disponível para trabalhar			4,2%
		Desemprego juvenil		No agregado familiar, algum membro com 15-24 anos não trabalha e não estuda			4,2%
		Dependência		No agregado familiar, por cada 5 membro do agregado familiar não existe pelo menos um membro entre 15-64 anos que tem emprego remunerado			4,2%

Índice de Pobreza Multidimensional da Mulher (IPM Mulher) 15-49 anos de idade							
	Dimensão	**Indicador**	**Sub-indicador**	**Linha de privação: a mulher 15-49 anos está privada se:**	**População de referência**	**Peso da dimensão**	**Peso do indicador**
Dimensões Específicas para Mulheres	**Alfabetismo, participação nas decisões e inclusão financeira**	**Alfabetismo**	Ler e escrever	A mulher está privada se não sabe ler e escrever	Mulheres 15-49 anos	16,6%	5,6%
		Acesso a informação e participação nas grandes decisões do agregado familiar	Acesso à informação	A mulher **não casada nem morando com o parceiro** está privada se nunca lê jornais/revistas, não escuta rádio, não assiste televisão e nunca usou internet	Mulheres 15-49 anos não casadas nem morando com o parceiro		5,6%
			Acesso à informação e autonomia/ participação na tomada das grandes decisões do agregado familiar	A mulher **casada ou morando com o parceiro** está privada se 1) nunca lê jornais/revistas, não escuta rádio, não assiste televisão e nunca usou internet ou 2) não tem autonomia na tomada de nenhuma das decisões seguintes: (a) os seus próprios cuidados de saúde, (b) grandes compras do agregado familiar e (c) as visitas à família ou a parentes	Mulheres 15-49 anos casadas ou morando com o parceiro		
		Autonomia financeira	Inclusão financeira e autonomia/ participação na tomada da decisão sobre como gerir o dinheiro que ela ganha de seu trabalho	A mulher **casada ou morando com o parceiro, que trabalha e ganha em dinheiro ou em espécie**, está privada se 1) não tem conta no banco e 2) no último ano nunca usou um celular para fazer transacções financeiras, ou 3) não tem autonomia na tomada de decisão sobre como gerir o dinheiro que ela gana de seu trabalho	Mulheres 15-49 anos casadas ou morando com o parceiro, que trabalham e ganham em dinheiro ou em espécie		5,6%
			Inclusão financeira	A mulher **casada ou morando com o parceiro, que trabalha, mas não é paga, ou não trabalha, ou não é casada nem morando com o parceiro,** está privada se 1) não tem conta no banco e 2) no último ano nunca usou um celular para fazer transacções financeiras	Mulheres 15-49 anos casadas e não trabalham, ou trabalham, mas não são pagas, ou não casadas nem morando com o parceiro		
Dimensões Específicas para Mulheres	**Saúde reprodutiva e acesso a saúde geral**	**Saúde menstrual**	Acesso a materiais adequados e privacidade	A mulher está privada se 1) não tem materiais adequados para recolher ou absorver o sangue menstrual ou 2) não tem privacidade pra lavar-se e mudar a roupa durante a menstruação	Mulher 15-49 anos que teve seu último período menstrual no último ano e ficou dentro da casa	16,6%	4,2%
		Conhecimento sobre planeamento familiar	Conhecimento de métodos contraceptivos	A mulher está privada se, **estando grávida**, 1) não conhece nenhum dos métodos de planeamento familiar	Mulheres 15-49 anos, grávidas		4,2%
			Conhecimento e uso de métodos contraceptivos	A mulher está privada se, **não estando grávida**, 1) não conhece nenhum dos métodos de planeamento familiar e 2) não usa nenhum método para adiar ou evitar gravidez	Mulheres 15-49 anos, não grávidas		
		Cuidados de saúde materna	Visitas pré-natais e parto assistido	A mulher está privada se, **esteve grávida nos últimos 2 anos**, e não fez pelo menos 4 consultas pré-natais ou o parto não foi assistido por um profissional de saúde qualificado	Mulheres 15-49 anos que esteve grávida nos últimos 2 anos		4,2%
		Acesso à centro de saúde	Distância a unidade de saúde	A mulher está privada se a unidade de saúde mais próxima da sua casa fica a 30 minutos ou mais	Mulheres 15-49 anos		4,2%

Tal como no IPM-A, cada dimensão tem o mesmo peso, os três indicadores dentro da dimensão do alfabetismo, participação nas decisões e inclusão financeira, bem como os quatro indicadores dentro da dimensão da saúde reprodutiva e acesso a saúde geral, têm o mesmo peso também. Portanto, como o IPM Mulher tem seis

dimensões, cada uma tem um peso de 1/6 ou 16,6%. Além disso, a linha de pobreza também é adaptada da linha de pobreza do IPM-A, ou seja, **uma mulher é multidimensionalmente pobre se estiver privada em uma dimensão e mais ou menos o peso de um indicador médio**. Isso equivale a mulher estar privada em pelo menos 20% dos indicadores ponderados. Portanto, uma mulher de 15 a 49 anos é multidimensionalmente pobre se enfrentar privações em quaisquer indicadores, cujos pesos, somados, sejam igual ou superior a 20%.

Isso significa que todas as mulheres que já eram pobres pelo IPM-A continuam sendo pobres pelo IPM Mulher porque são mulheres que vivem em agregados familiares pobres. **Além disso, o IPM Mulher identifica como pobres algumas mulheres a mais porque, mesmo que elas vivam em agregados familiares não pobres, são privadas nos indicadores das dimensões específicas das mulheres.** Esta abordagem, que vincula de forma directa e precisa o IPM Mulher ao IPM-A, permite medir com maior precisão a pobreza das mulheres.

Os resultados indicam que **59,1% das mulheres dos 15 aos 49 anos — aproximadamente 4,4 milhões — vivem em pobreza multidimensional**. A intensidade média da pobreza é de 41,7% e o valor do IPM Mulher é de 0,247. Estes resultados mostram que a pobreza das mulheres não se limita às condições partilhadas pelo agregado familiar: inclui também privações individuais que condicionam a autonomia, o acesso à informação e a capacidade de participar nas decisões.

Quadro 9. Pobreza multidimensional das mulheres: IPM Mulher, Incidência (H) e Intensidade (A)

Linha de pobreza multidimensional (k = 20%)	Descrição	Valor	Intervalo de confiança (95%)	
Critério utilizado para identificar uma mulher como multidimensionalmente pobre: *quando está privada em uma dimensão mais o peso de um indicador médio*	IPM Mulher	0,247	0,233	0,260
	Incidência (H, %)	59,1	56,3	62,0
	Intensidade (A, %)	41,7	40,8	42,6

Fonte: *Cálculos do INE, utilizando o IIMS 2023-2024.*

A autonomia financeira é a maior privação enfrentada pelas mulheres pobres em Angola: mais de 2 em cada 4 mulheres (56,2%) são pobres e não têm autonomia financeira. As mulheres em situação de pobreza multidimensional em Angola também enfrentam grandes privações no acesso a instalações sanitárias melhoradas, no tipo de materiais da habitação, no tipo de combustível utilizado para cozinhar e no registo civil das crianças menores de 5 anos que vivem no domicílio: cerca de 4 em cada 10 mulheres são pobres e sofrem privações nesses indicadores (39,9%, 42,6%, 36,2% e 38%, respectivamente).

Tendo em conta as privações enfrentadas pelas mulheres pobres e os pesos respectivos dos indicadores, **as privações que tem maior peso relativo na pobreza multidimensional das mulheres são a falta de autonomia financiera, do registo civil das crianças menores de 5 anos, o analfabetismo, a desnutrição das crianças dentro de agregado familiar, a falta de acesso a informação e participação nas grandes decisões do agregado familiar, a falta de acesso a centros de saúde e aos cuidados de saúde materna**. Juntas, essas privações representam mais da metade (52,7%) do IPM Mulher.

Estes resultados reforçam a importância de políticas articuladas que promovam a inclusão económica e financeira das mulheres, a literacia, o acesso à informação e aos serviços de saúde, o registo dos nascimentos, a atençao à nutrição das crianças menores de 5 anos, bem como a melhoria das condições de vida dos agregados familiares.

Entre as mulheres, o maior grupo populacional é o das adolescentes e mulheres jovens: quase uma em cada duas mulheres (47,3% das mulheres) pertencem ao grupo dos 15 aos 24 anos de idade, e quase uma em cada três (27,9%) pertencem ao grupo dos 25 aos 34 anos de idade. No entanto, apesar disso, **não parece haver diferenças estatisticamente significativas nos níveis de pobreza (IPM Mulher) nem na incidência da pobreza (H) entre as mulheres de diferentes grupos etários**. Contudo, as mulheres pobres com idades compreendidas entre os 25 a 34 anos e os 35 a 44 anos apresentam, em média, uma maior intensidade de pobreza (A) do que as mulheres mais jovens e as mais velhas, pois são privadas em média, respectivamente, de 43,9% e de 44,1% dos indicadores ponderados, equivalente a quase duas dimensões de pobreza. **A pobreza multidimensional das mulheres é menor em Luanda e Cabinda, e é maior no Bié, Moxico e Lunda Norte.**

5 Conclusões

- *O Índice de Pobreza Multidimensional de Angola (IPM-A) constitui um instrumento relevante para a análise da pobreza numa perspectiva multidimensional, permitindo identificar e caracterizar as privações que afectam a população. A sua desagregação por área de residência, província, grupo etário, sexo do chefe do agregado familiar e existência de pessoas com deficiência no agregado permite evidenciar desigualdades e apoiar a identificação de grupos em situação de maior vulnerabilidade.*

- *A transparência, a clareza metodológica, a robustez, simplicidade e a possibilidade de actualização periódica fazem do IPM-A uma ferramenta estratégica para a formulação, orientação e monitorização de políticas públicas de combate à pobreza, contribuindo para a monitoria e o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para a promoção do desenvolvimento humano em Angola.*

- *A possibilidade de actualização periódica do IPM-A permite acompanhar a evolução da pobreza multidimensional ao longo do tempo. Neste sentido, o presente relatório apresenta uma análise comparativa das tendências da pobreza entre 2015/2016 e 2023/2024, contribuindo para a avaliação dos progressos alcançados e para a identificação de desafios persistentes.*

- *Um dos elementos inovadores deste relatório é a introdução, pela primeira vez em Angola, de Índices de Pobreza Multidimensional específicos para crianças dos 0 aos 17 anos (IPM Criança ou IPM-C) e para mulheres dos 15 aos 49 anos (IPM Mulher), assim como a desagregação por deficiência. Estes instrumentos permitem captar as privações específicas que afectam estes grupos, reconhecendo que a pobreza afecta meninas e meninos, mulheres e homens de forma distinta, exigindo instrumentos analíticos adequados às suas realidades.*

- *O IPM-C e o IPM Mulher permitem aprofundar a análise da pobreza multidimensional nestes grupos populacionais, através da desagregação por subgrupos e da identificação de diferenças no nível da pobreza medido pelo IPM, na incidência, na intensidade e na composição da pobreza. Os resultados constituem uma base analítica importante para a definição de políticas e estratégias de intervenção mais direccionadas, ajustadas às necessidades específicas das crianças e das mulheres.*

- *A realização da próxima edição do Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS) permitirá actualizar o IPM-A, o IPM-C e o IPM Mulher, assegurando a continuidade da monitorização da pobreza multidimensional em Angola. Esta actualização contribuirá para acompanhar a evolução das privações ao nível nacional e territorial, bem como entre os grupos populacionais em situação de maior vulnerabilidade, reforçando a base estatística para a tomada de decisões e a avaliação das políticas públicas.*


INE
Instituto Nacional
de Estatística

GOVERNO DE
ANGOLA


unicef
para cada criança

P N
U D

OPHI
Oxford Poverty & Human
Development Initiative

UNIVERSITY OF
OXFORD